



MINAS GERAIS

ASSOCIAÇÃO DOS CONGADEIROS DE GONÇALVES –

PLANO DE TRABALHO 2022/2024

Identificação do proponente

Nome legal da organização: Associação dos Congadeiros de Gonçalves

CNPJ: 41.683.320/0001-70

Endereço da Organização: Rua José Ribeiro da Silva 25, centro

Telefone: (35) 3654-1215

Dados bancários: Banco do Brasil:

agência: 4062-2/Conta Corrente: 9.483-8

e-mail: culturagoncalves@gmail.com

Ano de criação da Organização: 2020

Identificação do Subscritor da proposta:

Representante legal da Associação: José Francisco Neto

CPF do Representante Legal: 458.754.648-87

Cargo: Presidente

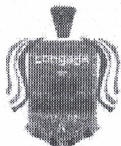
Data do vencimento do mandato: 2022

Endereço residencial: Rua Luiz de Souza, 250 - centro

Descrição do Interesse Público envolvido:

Concessão de subvenção para custear as despesas do Grupo de Congada São Benedito com Transporte, vestimentas do grupo, instrumentos, nas despesas com ensaios e apresentações, bem como contratação de professores de canto e percussão para atualização e manutenção do grupo.

Diagnóstico da realidade que se quer modificar, aprimorar ou desenvolver:



ASSOCIAÇÃO DOS CONGADEIROS DE GONÇALVES – MINAS GERAIS

A congada São Benedito já existe a mais de cem anos e luta com dificuldade para manter a tradição que foi deixada pelo Sr Joaquim Rita aos cuidados de seu filho Ivo Sebastião da Silva e sua esposa Benedita Caetana da Silva que sempre usaram do próprio recurso para se manterem. E levando em conta que esta tradição deve ser preservada pelo seu valor cultural e por se tratar de um bem registrado, é de direito que se use o recurso do fundo municipal de Patrimônio Cultural para manter a sua salvaguarda. Conforme mostra o inciso III do artigo IV, da Lei 927 de 03 de setembro de 2008 que dispõe sobre a proteção, preservação e promoção do Patrimônio cultural de Gonçalves e onde o artigo 81 define bem o investimento do fundo nos bens culturais locais. O recurso da subvenção irá possibilitar a continuidade desta tradição cultural e ao mesmo tempo religiosa, que é tão apreciada por todos. Levando em consideração as dificuldades que já passaram nos vários convites que receberam para se apresentar em outros municípios, por conta de não ter recursos para usar com o transporte, facilitaria e muito a continuidade das apresentações que alegram tanto os corações dos integrantes quanto aos de quem os assiste. Conforme já dizia Sócrates num passado bem distante:

“A dança é o remédio para o tédio. A dança é
uma saída para o tédio profundo, o tédio com “T”
maiúsculo, o niilismo”.

Ele considerava a dança como a atividade que formava o cidadão por completo, fonte de boa saúde, além de ser ótima maneira de reflexão filosófica. Desta forma além do grupo de Congada enaltecer a Cultura local ainda colabora no exercício da atividade física de seus integrantes e também da platéia que dificilmente fica parada quando o grupo passa com o seu canto e o seu batuque.

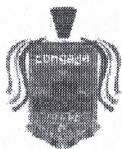
Histórico do grupo de Congada São Benedito

O Congado em homenagem a São Benedito da cidade de Gonçalves acontece devido à devoção ao santo negro. Tal devoção vem sendo passada de pai para filhos durante inúmeras gerações. O bem imaterial em pauta carrega consigo toda a tradição da festa dos reis congo, com a presença do rei e da rainha, mas para além dessa tradição trazida por descendentes africanos, é importante compreender a tradição local, considerando que o Congado já era realizado na Região do bairro dos Henriques, próximo a casa atual dos detentores dessa forma de expressão. O Sr. Ivo Sebastião da Silva nasceu na região e reconta que foi ali que a congada começou. A



ASSOCIAÇÃO DOS CONGADEIROS DE GONÇALVES – MINAS GERAIS

região era composta por muitas comunidades quilombolas, pois pertencia ao Quilombo do Campo Grande. Conforme informações do Senhor Ivo Sebastião da Silva, a Congada de São Sebastião é uma tradição centenária de sua família, que acontecia desde a época de seus bisavôs, no distrito dos Martins, em Gonçalves/MG, porém não existem registros da data específica que a forma de expressão foi iniciada, mas o pai do Sr. Ivo, Sr. Joaquim Sebastião da Silva, participava destes eventos. Não há mais informações sobre como acontecia a congada na época dos avós do senhor Joaquim, nos Martins, mas sabe-se que ela já era dedicada a São Benedito. Por alguns anos, a congada não atuou na região, sendo que em 1989 o Sr. Joaquim, juntamente com sua esposa Maria Tereza de Jesus, decidiram recomeçar a fazer apresentações, criando assim a Congada de São Benedito de Gonçalves/MG. O grupo passou a participar de muitas festas e o Sr. Ivo sempre acompanhava seu pai com a Congada. O mesmo conta que desde os 10 anos já acompanhava seu pai nos “terços cantados”. Sendo o caçula, não esperava que seu pai lhe “passasse o apito”, o comando da congada, porém, quando ficou doente, o Sr. Joaquim pediu para que o filho assumisse a coordenação. Sr. Ivo com o auxílio de sua mulher, Benedita Caetana Lopes da Silva, conhecida por todos como Tana, estão à frente do grupo desde 2001, quando seu Joaquim fez sua última participação com o grupo em maio e veio a falecer em agosto, aos 89 anos. Segundo o Inventário do Patrimônio Cultural feito em 2019, no ano do falecimento de seu Joaquim a congada não participou da festa de São Benedito, pois estavam todos abalados, mas conforme informação obtida em entrevistas, a Congada não deixou de participar de outras celebrações. Conforme informações da Sra. Tana e do Sr. Ivo, a Congada na época do senhor Joaquim era pequena, sem vestimentas específicas. Os homens vestiam blusa branca e calça clara, enquanto as mulheres usavam saias. Compunham o grupo as carregadoras de bandeira, os cantores, dançantes e instrumentistas, sendo que os instrumentos eram um violão, um pandeiro, uma caixa e um apito, mas no início existia apenas os tambores. Também não existiam nem o rei, nem a rainha da Congada, na época que o Sr. Joaquim era o comandante, porém ele já dizia que sua filha, a senhora Nair Jesus Silva Rita, poderia ser a rainha. Faz aproximadamente 10 anos que esses personagens passaram a existir como hoje, vestidos de rei e rainha e acompanhando a congada. O antigo rei era irmão da Sra. Tana, o Sr. Francisco Aparecido Lopes, o qual ficou muito doente e acabou escolhendo um novo rei, o Sr. Fernando Rodolfo. O apito foi comprado pelo Sr. Joaquim, não existia anteriormente, e está hoje em posse do Sr. Ivo. Os cargos de reis e rainhas, segundo Sr. Ivo e Sra. Tana, são “vitalícios”, até que a pessoa que é coroada queira passar a coroa para alguém. Entre os anos de 2006 e 2016, a congada era composta por aproximadamente 45 pessoas. Hoje o grupo está cinquenta integrantes e já mais coeso, segundo Sra. Tana e o Sr. Ivo, e faz em torno de 5 anos que as pessoas do grupo permanecem e demonstram responsabilidade em participar, hoje o grupo tem



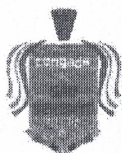
ASSOCIAÇÃO DOS CONGADEIROS DE GONÇALVES – MINAS GERAIS

aproximadamente 50 pessoas que se dedicam ao grupo, entre os instrumentistas, cantores, dançantes, rei, rainha e as pessoas que vão para auxiliar, levando água, segurando bolsas e olhando as crianças, a relação de nomes dos participantes está presente no Anexo I. Segundo a atualização do inventário de 2019, foi em 2006 que o grupo começou a receber convites para participar de eventos em cidades vizinhas, segundo o Sr. José Pereira da Silva, um dos violeiros que compõe o grupo, informa que já participaram de eventos nas cidades de São José dos Campos/SP, Sabará/MG, Silvianópolis/MG, Espírito Santo do Dourado/MG, Aparecida/SP, Sapucaí Mirim/MG e Paraisópolis/MG, além de fazerem apresentações em todos os distritos de Gonçalves. Segundo a entrevista realizada, em 2014, ocorreu a primeira participação na Festa de São Benedito em Aparecida do Norte/SP e desde então eles participam desta festa todo ano, menos nos anos em que fomos afetados pela Pandemia da COVID-19, e possuem uma relação próxima com seus “padrinhos” o Sr. Ricardo Ferreira Pereira e a Sra. Renata Cristina dos Reis Ferreira Pereira (pessoas que os acolheram durante a festa na cidade, e os apadrinharam, oferecendo o almoço para o grupo, segundo a entrevista, hoje eles mantêm uma relação muito próxima). A Prefeitura Municipal Gonçalves, por meio da Secretaria de Turismo e Cultura fornece o transporte para levar o grupo até os outros municípios para se apresentar, assim como buscam a Sra. Tana e o Sr. Ivo em sua casa, no bairro dos Henriques, para ensaiar no Distrito Sede de Gonçalves. O grupo fez muitas viagens para se apresentar em outros municípios, e foi incorporando alguns elementos de outras Congadas, como a dança. A Sra. Tana conta que aprenderam muitos passos de dança e que na época do Sr. Joaquim não existiam tantos. Essa informação apresenta justamente uma das naturezas do bem imaterial, a da mutabilidade, os elementos que estão sendo agregados ao longo dos anos não interferem na forma de expressão de seus participantes, ao contrário, demonstra o interesse em dar continuidade e aprender com formas de expressões semelhantes. Hoje em dia, os instrumentos presentes na congada são: três violas, dois acordeons, seis pandeiros, três caixas e um timbal, além do apito utilizado pelo Sr. Ivo para comandar o grupo. Os instrumentos do grupo são dos próprios participantes, apenas o acordeom que o Sr. Ivo ganhou e empresta para os instrumentistas tocarem. O primeiro uniforme do grupo foi doado por Francisco Lélis, jornalista de São Paulo, sendo: calça preta, blusa amarela com fita transpassada em xis e chapéu branco, para os homens, e saia vinho estampada e blusa amarela com fita transpassada em xis, para as mulheres; para o apiteiro, calça preta, blusa vermelha e chapéu branco com fita vermelha. A vestimenta do rei congo era calça clara, blusa branca, capa branca com tecido rendado e cetro vermelho com bolinhas brancas. A rainha utiliza vestido longo com babados, manga longa, tecido rendado e coroa prateada com uma pedra vermelha na parte central. O segundo uniforme foi adquirido através da arrecadação de jantares, realizadas com a



ASSOCIAÇÃO DOS CONGADEIROS DE GONÇALVES – MINAS GERAIS

colaboração da Prefeitura de Gonçalves, em 2006, sendo blusa branca com a imagem de São Benedito estampada na frente e, nas costas, a inscrição “Congada Pai Joaquim”, em homenagem ao pai do Sr. Ivo. Os homens vestiam calça preta e chapéu branco e as mulheres usavam saia de chita. Nos dias atuais a vestimenta é composta de saias estampadas de chita e camisetas amarelas para as mulheres e calças pretas e camisetas amarelas para os homens. As roupas da congada atualmente são uma camisa de cetim amarela escrito atrás “Grupo de Congada de São Benedito de Gonçalves” que todos os integrantes utilizam, menos o rei e a rainha. Os instrumentistas vestem calça preta, com chapéu branco, e duas fitas de cetim transpassando o tronco, uma azul ou verde e outra branca; as dançantes, que são responsáveis por dançar e bater o bastão pintado de amarelo no ritmo da música vestem saias de chita, com fitas de cetim transpassada em X no tronco, uma rosa e outra roxa. A rainha veste um vestido vermelho de cetim e uma capa dourada, com uma coroa ornamentada com pérolas, ou dourada com pedras vermelhas na frente. O rei veste um casaco dourado com pedras amarelas e vermelhas, carrega um cetro também dourado enfeitado com pedras, pérolas e espelhos, além da coroa dourada com adornos em pedras vermelhas e pérolas. O apiteiro, Sr. Ivo Sebastião da Silva, atualmente veste uma camisa vermelha com detalhes pretos, calça preta e um atributo vermelho e dourado na cabeça que representa uma coroa. As meninas que carregam as bandeiras vestem vestido rosa, verde ou vermelho. Atualmente, não há meninas para carregar as bandeiras, sendo apenas carregadas pela rainha. Ainda assim, os vestidos ficam guardados para caso haja outras crianças que possam carregar as bandeiras. O atual rei é o Sr. Fernando Rodolfo da Silva e a rainha é a senhora Nair Jesus Silva Rita, também filha do Sr. Joaquim Sebastião da Silva e irmã do Sr. Ivo Sebastião da Silva. Os ensaios da congada acontecem antes das apresentações e são realizados na casa do Sr. Ivo Sebastião da Silva ou no Clube Recreativo de Gonçalves. A formação da congada, durante as suas apresentações, é feita primeiramente pelo rei juntamente com a rainha carregando a bandeira com as imagens de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário, posteriormente mais bandeiras, caso existam crianças pequenas para carregar. Depois os instrumentistas, que tocam e cantam e, por fim, as dançantes do bastão, que devem sempre ser em dupla. Antigamente havia apenas as bandeiras de São Benedito e de Nossa Senhora do Rosário. Há alguns anos foram acrescentadas as bandeiras do Divino Espírito Santo e de Santos Reis, que são utilizadas em festas no início do ano. No restante das apresentações, apenas a bandeira de São Benedito e de Nossa Senhora de Rosário são levadas. Os integrantes são compostos por pessoas de todas as idades, desde pessoas idosas e crianças. Os filhos do Sr. Ivo Sebastião da Silva e Sra. Tana demonstram interesse em continuar com a tradição. O Sr. Ivo Sebastião da Silva acredita que passará o apito para o seu filho e que o comando da congada deva ser passado de geração para geração familiar. Quanto à transferência



ASSOCIAÇÃO DOS CONGADEIROS DE GONÇALVES – MINAS GERAIS

do saber, contesta-se que ele vem sendo passado para as gerações mais novas e que estas demonstram interesse em dar continuidade à tradição. Inicialmente, as crianças participam carregando uma bandeira, para depois integrar outra função dentro do grupo, configurando um modo de aprendizado das diversas funções e proporcionando pertencimentos mais duradouros. A apresentação da congada acontece sempre que o grupo é convidado, tanto em festa dos distritos de Gonçalves, quanto em outras cidades, como já dito anteriormente. Porém existem três ocasiões que a congada participa assiduamente, a festa do 13 de maio, que comemora a abolição da escravidão, a Festa de São Sebastião e a festa da padroeira de Gonçalves Nossa Senhora das Dores. Na festa de São Benedito, a congada é convidada pelos festeiros para participar, geralmente cantando uma música durante a missa, mas isso depende do ano. A congada sai após a missa para tocar na praça de São Benedito ou vai até o Posto São José e retorna para a Praça. O mesmo ocorre na festa de Nossa Senhora das Dores. Salienta-se que não existe uma regra clara para a participação da congada nesses eventos, em cada ano as apresentações acontecem de uma forma e isso não anula ou invalida a forma de expressão dessa tradição, pelo contrário, demonstra que independentemente do modo como são feitas as celebrações, a forma de expressão está sendo perpetuada. Nessas apresentações são cantadas em torno de dez músicas, mas é no dia 13 de maio que eles tocam mais músicas, por volta de trinta ou mais. A festa de 13 de maio, que comemora a abolição da escravidão, é realizada pelos próprios congadeiros, como tradição transmitida de geração para geração. Durante a celebração, ocorre a coroação do rei, da rainha e da princesa da festa. A celebração inicia-se com uma missa, na Igreja de São Benedito (bem inventariado pelo município em 2008 e atualizado em 2018). A missa é conhecida como Missa Conga. Finalizada a missa, a Congada sai em cortejo da igreja, passa pela Praça São Benedito (bem inventariado pelo município em 2017) cantando e dançando, sobe a Rua Joaquim Ferreira de Souza (na parte central da via), passa em frente à Igreja Matriz onde para e dança algumas músicas, continua o cortejo de apresentação mais um quarteirão reto, virando na Rua Conselheiro Alfredo Pinto, para posteriormente chegar na Rua Coronel João Vieira onde fica o Clube Recreativo de Gonçalves. No Clube acontece a finalização da festa do dia 13 de maio. As músicas da congada são tanto aquelas trazidas de tradições orais, quanto as novas compostas pelo Sr. Ivo Sebastião da Silva e registradas de forma escrita pela Sra. Tana. Os novos integrantes da congada pedem para participar e são bem recebidos. Não há restrições para a entrada de novos membros, desde que as pessoas participem de forma assídua dos ensaios e apresentações. O grupo parou de se apresentar, devido a pandemia da COVID-19. No ano de 2020, uma exceção foi aberta no dia 14 de agosto, quando o grupo se apresentou durante a Inauguração do Muro de Honrarias, no município de Gonçalves, feita pelo artista Diego Mouro em homenagem à Congada de São



ASSOCIAÇÃO DOS CONGADEIROS DE GONÇALVES – MINAS GERAIS

Benedito. O grupo também realizou uma reunião durante o mês de setembro do mesmo ano para discutir acerca da criação da associação. No ano de 2021 ocorreu uma palestra na casa dos detentores com o presidente da Associação dos Congadeiros do município de Machado (MG) no dia 14 de agosto, com o objetivo de mostrar aos integrantes da Congada, como funciona a Associação de Machado através de interlocução com o presidente, que é o padrinho da Congada e trouxe exemplos de como angariar fundos, para promoção do bem imaterial, modelos de indumentárias e acessórios usados pelos 40 ternos da sua cidade. Houve a participação na Jornada do Patrimônio Cultural, organizada pelo IEPHA, no mês de setembro do ano de 2021. No dia 14 de novembro de 2021, o grupo se apresentou na Praça São Benedito, no município de Gonçalves, para o projeto Histórias e Memórias na Praça, organizado pelo setor de patrimônio cultural do município de Gonçalves em parceria com o Projeto de Extensão da Universidade São Judas, do estado de São Paulo, e da empresa Lítera Comunicações, também do estado de São Paulo. Esta ação faz parte do projeto do Inventário Participativo de Gonçalves. A apresentação contou com os integrantes da Congada de São Benedito que percorreram em cortejo as ruas do município e adentraram a Igreja de São Benedito. A congada de São Benedito de Gonçalves hoje é muito significativa para a cidade, configurando uma tradição antiga. Está presente em quase todas as festas do município e estabelece um diálogo cultural com outros municípios. A atuação do Congado de Gonçalves é reconhecida por toda a comunidade local e tornou-se uma manifestação tradicional do município, participando também de apresentações em cidades vizinhas. Assim, a manutenção do grupo é vista como um importante meio de preservação da cultura afro-brasileira, como também um veículo formador de uma cultura regional. A Congada de São Benedito de Gonçalves é identificada como uma referência significativa num conjunto de expressões artísticas e culturais, contribuindo para a formação do patrimônio e da identidade cultural do município.

IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE VALORIZAÇÃO E SALVAGUARDA NO ANO DE 2022

O plano de salvaguarda são as ações que serão executadas visando a contribuição para uma boa atividade de produção e transmissão dos bens imateriais, a fim de dar suporte para que a manifestação continue acontecendo e se sustente. Ele tem como função atuar para propiciar melhorias das condições de vida material, social e econômica do grupo atuante nas manifestações, assim como auxiliar na transmissão dessas expressões culturais para as futuras gerações. O plano de salvaguarda segue as medidas indicadas pela UNESCO que conceituou a salvaguarda como “medidas que visam garantir a viabilidade do patrimônio cultural, imaterial, tais como a identificação, a documentação, a investigação, a preservação, a proteção, a promoção, a valorização, a transmissão – essencialmente por meio da educação formal e não-



ASSOCIAÇÃO DOS CONGADEIROS DE GONÇALVES – MINAS GERAIS

formal – e revitalização deste patrimônio em seus diversos aspectos. "No ano de 2020, ao fazer o diagnóstico dos possíveis impasses enfrentadas pela Congada de São Benedito, notou-se a carência de uma estrutura organizacional, como uma Associação que pudesse tomar decisões em conjunto, criar um Estatuto, pautar temas e vontades coletivas, estruturar as viagens e definir as regras fixas para o grupo. Essa demanda ocorreu pois o grupo não possuía uma associação, nem um estatuto e todas as decisões eram passadas de forma oral para os participantes da Congada e não havia votações. Também foi verificada a necessidade de um local fixo para os ensaios e reuniões do grupo, proporcionando regularidade maior dos encontros. De acordo com cronograma estabelecido no ano de 2020, ficou instruída, para o ano de 2021, as seguintes ações: Elaboração da estrutura organizacional da Associação de Congadeiros de Gonçalves, com participação ativa de todos os membros do grupo. No ano de 2021, foi criada a Associação dos Congadeiros de Gonçalves, formalizada com registro de CNPJ, possibilitando a realização de parcerias público privado e visando a obtenção de verbas e inscrições em programas de valorização e cadastros culturais, além de auxiliar nas tomadas de decisão coletivas, de realização de eventos, de solução de demandas por materiais e roupas etc. A associação está legalizada e o presidente é o Sr. José Francisco Neto. Assim, a principal diretriz de salvaguarda indicada no ano de 2020 foi executada de acordo com o cronograma. Definição do local que serão desenvolvidas as reuniões e de um calendário com reuniões quinzenais. A questão de um espaço físico próprio ainda não foi resolvida devido à impossibilidade de reuniões e encontros presenciais, em determinação dos protocolos de prevenção à Covid-19. Como ainda não possuem um espaço físico, as reuniões e ensaios de canto e dança são feitas na casa do Sr. Ivo Sebastião da Silva ou no Clube Recreativo de Gonçalves, cedido pela Prefeitura Municipal. A convergência de algum local fixo poderia auxiliar na participação e na gestão do grupo e possibilitaria uma unidade de armazenamento dos documentos pertencentes à associação e dos bens materiais envolvidos em suas atividades, como, por exemplo, as indumentárias e as imagens. Atualmente, esses materiais ficam armazenados na residência de diferentes membros. A documentação e as músicas ficam com os coordenadores do grupo, bem como as bandeiras e algumas roupas das damas. Foi realizada uma reunião no dia 14 de maio de 2021, contando com os detentores da Congada. Nessa ocasião, foram discutidas demandas do grupo. Foi indicada a problemática dos uniformes como demanda atual. Como o grupo não possui um uniforme definido e relatou falta de verba para tal. Os uniformes foram adquiridos posteriormente pelo setor de patrimônio do município, através de verba do FUMPAC. São camisas amarelas contendo a logotipo da Congada. Com a criação da Associação, as iniciativas para o auxílio de transportes para outras cidades e criação de eventos poderão ser realizadas



**ASSOCIAÇÃO DOS CONGADEIROS DE GONÇALVES –
MINAS GERAIS**

por meio da destinação das verbas públicas, provenientes do repasse da quota do ICMS do Patrimônio Cultural, que seria a subvenção proveniente do recurso do FUMPAC.

Previsão das despesas para os próximos anos:

Levando em consideração os convites que são feitos ao longo dos anos, a previsão será dos seguintes gastos, do ano de 2024:

Especificação	Transporte de Van	Alimentação	total
Apresentação na festa dos Venâncios	1.900,00		
Apresentação na festa dos Remédios	1.900,00		
Apresentação no Córrego do Bom Jesus	1.900,00		
Apresentação em Senador Amaral	1.900,00		
Apresentação em Silvianópolis	1.900,00		
Apresentação em São Bento do Sapucaí	1.900,00		
Apresentação em Congonhal	1.900,00		
Encontro de Congadeiros em Aparecida do Norte	1.900,00		
12 Ensaios no ano	4.000,00		
Festa do Treze	4.800,00		
Vestimentas			
instrumentos			R\$24.000,00



**ASSOCIAÇÃO DOS CONGADEIROS DE GONÇALVES –
MINAS GERAIS**

O valor de **1.900,00** equivale ao transporte dos integrantes de São Bento do Sapucaí que sempre participam dos eventos juntamente com os demais, e segundo os detentores, são parte indispensável no bom desempenho do canto do grupo. Cada vez que o grupo é convidado para sair uma van precisa transportar os integrantes de São Bento que inclui entre eles a rainha Nair Silva. A van sai de São Bento se desloca até o bairro Pinheiros para buscar a rainha e o seu esposo, depois vai até o bairro do Quilombo pega os demais integrantes e segue para o bairro dos Henriques onde o restante do grupo da zona rural inclusive o rei, embarcam. Depois se dirige até o centro de Gonçalves onde se encontram com o restante dos integrantes do grupo.

O valor anual estimado ficará em aproximadamente **R\$24.000,00**, que será dividido em parcelas mensais no valor de R\$2.000,00 para cobrir despesas que serão pontuais e o que sobrar poderá ser utilizado em emergências com viagens que possam surgir ou na manutenção de uniformes e dos instrumentos.

Prestação de contas:

Após o encerramento das atividades no período de um ano serão apresentados os seguintes documentos:

Descrição detalhada das atividades realizadas com fotos ou comprovantes das despesas realizadas ao longo do ano;

Atualização de material promocional, tanto físico como nas redes sociais;

Apresentação de planilha contendo a aplicação detalhada dos recursos financeiros disponibilizados e os respectivos comprovantes oficiais das despesas, como notas fiscais, cupons fiscais ou RPA (Recibo de pagamento a autônomo).

OBS: Se o recurso não for totalmente utilizado, o restante deverá ser devolvido para a prefeitura.

Gonçalves 30 de janeiro de 2024



**ASSOCIAÇÃO DOS CONGADEIROS DE GONÇALVES –
MINAS GERAIS**

José Francisco Neto
Presidente da Associação dos Congadeiros de Gonçalves